

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
Comissão Executiva do Vestibular

# VESTIBULAR 2014.1

## REDAÇÃO/LÍNGUA PORTUGUESA

2ª FASE - 1º DIA: 08 DE DEZEMBRO DE 2013

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas      TÉRMINO: 13 horas



Após receber o seu **cartão-resposta**, copie nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra com **letra de forma**, a seguinte frase:

*A boa vontade tudo sana.*

### ATENÇÃO!

**Este caderno de provas contém:**

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões;
- Folha Definitiva de Redação (encartada).

**Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:**

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

**Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.**

#### NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado do seu cartão-resposta, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

**OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.**

## RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

**Esta página não será objeto de correção.**

**GABARITO**  
**1**

NÃO ESCREVA  
NAS COLUNAS  
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
<b>TOTAL</b>			

## PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) vestibulando(a),

De acordo com Rui Tavares, “O ideal universitário é as ideias. As ideias sobre como são as coisas, sobre como funcionam, sobre como deveriam funcionar, ideias sobre ideias”.

Como candidato a uma vaga na Universidade Estadual do Ceará, você deve saber tratar de ideias, deve ser capaz de refletir sobre problemas que dizem respeito ao funcionamento das coisas na sociedade.

Nesta prova, seu desafio é refletir sobre uma das questões que mais têm preocupado estudiosos do clima, cientistas sociais e governantes neste início de século: os efeitos da crescente urbanização.

**A. Considere, para essa reflexão, as ideias apresentadas nos textos I, II, e III.**

### TEXTO I

#### Lá vem a cidade

Lenine

Eu vim plantar meu castelo  
Naquela serra de lá,  
Onde daqui a cem anos  
Vai ser uma beira-mar...

Vi a cidade passando,  
Rugindo, através de mim...  
Cada vida  
Era uma batida  
Dum imenso tamborim.  
Eu era o lugar, ela era a viagem  
Cada um era real, cada outro era miragem.

Eu era transparente, era gigante  
Eu era a cruz entre o sempre e o instante.  
Letras misturadas com metal  
E a cidade crescia como um animal,  
Em estruturas postiças,  
Sobre areias movediças,  
Sobre ossadas e carniças,  
Sobre o pântano que cobre o sambaqui...  
Sobre o país ancestral  
Sobre a folha do jornal  
Sobre a cama de casal onde eu venci.

Eu vim plantar meu castelo  
Naquela serra de lá,  
Onde daqui a cem anos  
Vai ser uma beira-mar...

A cidade  
Passou me lavrando todo...  
A cidade  
Chegou me passou no rodo...  
Passou como um caminhão  
Passa através de um segundo  
Quando desce a ladeira na banguela...  
Veio com luzes e sons.  
Com sonhos maus, sonhos bons.  
Falava como um camões,  
Gemia feito pantera.  
Ela era...  
Bela... fera.

<http://letras.mus.br/lenine/1338104/>

### TEXTO II

#### Poema de Circunstância

Onde estão os meus verdes?  
Os meus azuis?  
O arranha-céu comeu!  
E ainda falam nos mastodontes, nos  
[brontossauros, nos tiranossauros,  
Que mais sei eu...  
Os verdadeiros monstros, os papões, são eles, os  
[arranha-céus!

Daqui  
Do fundo  
Das suas goelas,  
Só vemos o céu, estreitamente, através de suas  
Empinadas gargantas ressecas.  
Para que lhes serviu beberem tanta luz?  
De frente  
À janela aonde trabalho...  
Há uma grande árvore...  
Mas já estão gestando um monstro de permeio!  
Sim, uma grande árvore muito verde... Ah,  
Todos os meus olhares são de adeus  
Como o último olhar de um condenado!

QUINTANA, Mário. Prosa & Verso. p. 96.

### TEXTO III

#### Problemas Ambientais Decorrentes da Urbanização

A urbanização traz importantes impactos ao meio ambiente, especialmente nas grandes cidades, onde a flora, a fauna, o relevo, as fontes de água e o clima sofrem alterações significativas, resultando na poluição e na degradação ambiental, além de outros problemas como a poluição sonora, a poluição visual, a poluição das águas, do solo e da atmosfera, os esgotos, os resíduos industriais e a produção de grandes volumes de lixo. O impacto ambiental causado pela urbanização é um dos maiores desafios das autoridades mundiais deste século.

<http://meioambiente.culturamix.com/natureza/impactos-ambientais-da-urbanizacao>

**B. Componha seu texto desenvolvendo uma das sugestões a seguir.**

**Sugestão 1**

Escreva um texto argumentativo tratando de um problema ambiental que, na sua opinião, afeta mais intensamente a vida dos moradores das grandes cidades. Discuta sobre os desafios que se colocam para resolver esse problema.

**Sugestão 2**

Imagine como será o futuro de sua cidade. Escreva uma história de ficção que seja ambientada nesse lugar e cuja trama se desenvolva entre personagens do século XXII.

## PROVA II - LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto 1

Caro candidato, o primeiro texto desta prova foi extraído do livro de memórias do escritor e jornalista carioca, que nasceu em 1926, Carlos Heitor Cony. Um livro de memórias é “relato que alguém faz, frequentemente, na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular”. Não deve ser confundido com autobiografia.

### O suor e a lágrima

1 Fazia calor no Rio, quarenta graus e  
2 qualquer coisa, quase quarenta e um. No dia  
3 seguinte, os jornais diriam que fora o dia  
4 mais quente deste verão que inaugura o  
5 século e o milênio. Cheguei ao Santos  
6 Dumont, o voo estava atrasado, decidi  
7 engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio  
8 são raros esses engraxates, só existem nos  
9 aeroportos e em poucos lugares avulsos.  
10 Sentei-me naquela espécie de cadeira  
11 canônica, de coro de abadia pobre, que  
12 também pode parecer o trono de um rei  
13 desolado de um reino desolante.  
14 O engraxate era gordo e estava com  
15 calor — o que me pareceu óbvio. Elogiou  
16 meu sapato, cromo italiano, fabricante  
17 ilustre, os Rossetti. Uso-o pouco, em parte  
18 para poupá-lo, em parte porque quando  
19 posso estou sempre de tênis.  
20 Ofereceu-me o jornal que eu já havia  
21 lido e começou seu ofício. Meio careca, o  
22 suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou  
23 aquele paninho que dá brilho final nos  
24 sapatos e com ele enxugou o próprio suor,  
25 que era abundante.  
26 Com o mesmo pano, executou com  
27 maestria aqueles movimentos rápidos em  
28 torno da biqueira, mas a todo o instante o  
29 usava para enxugar-se — caso contrário, o  
30 suor inundaria o meu cromo italiano.  
31 E foi assim que a testa e a calva do  
32 valente filho do povo ficaram manchadas de  
33 graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de  
34 espelho, à custa do suor alheio. Nunca tive  
35 sapatos tão brilhantes, tão dignamente  
36 suados.  
37 Na hora de pagar, alegando não ter nota  
38 menor, deixei-lhe um troco generoso. Ele me  
39 olhou espantado, retribuiu a gorjeta me  
40 desejando em dobro tudo o que eu viesse a  
41 precisar no resto dos meus dias.  
42 Saí daquela cadeira com um baita  
43 sentimento de culpa. Que diabo, meus  
44 sapatos não estavam tão sujos assim, por

45 míseros tostões fizera um filho do povo suar  
46 para ganhar seu pão. Olhei meus sapatos e  
47 tive vergonha daquele brilho humano  
48 salgado como lágrimas.

CONY, Carlos Heitor. In: *Eu aos pedaços*:  
memórias. São Paulo: Leya, 2010. p. 114-115.

**01.** O enunciador do texto parte de um acontecimento prosaico, comum, ordinário, que o faz refletir. Assinale a opção que expressa o acontecimento que o leva a essa reflexão.

- A) O forte calor que fazia no Rio de Janeiro levava as pessoas a suar.
- B) O atraso da aeronave onde o enunciador viajaria.
- C) O suor do gordo engraxate do aeroporto Santos Dumont, misturando-se à graxa.
- D) O uso, pelo enunciador, de um sapato caro, que foi reconhecido como tal pelo engraxate.

**02.** No título do texto, os termos — **suor e lágrima** — extrapolam o sentido literal e podem ser interpretados, respectivamente, como

- A) o fluido destilado pelos poros da pele; a secreção produzida pelas glândulas lacrimais.
- B) a exploração do outro; a culpa, o remorso.
- C) a tristeza; o trabalho duro.
- D) o trabalho forçado; o desejo de vingança.

**03.** Atente ao que se diz do enunciado seguinte: “Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano salgado como lágrimas” (linhas 46-48).

- I. A vergonha que o cronista tem, na verdade, não é propriamente do brilho do sapato, mas do esforço humano despendido para produzi-lo.
- II. O brilho, que exigiu esforço humano, foi conseguido à custa do pranto do trabalhador.
- III. O suor que o engraxate deixou cair sobre o sapato sugere o esforço despendido pelo trabalhador explorado.

Está correto o que se diz somente em

- A) II e III.
- B) I.
- C) I e III.
- D) II.

**04.** Abaixo estão algumas assertivas sobre os dois últimos parágrafos do texto (linhas 37-48). Escreva **V** para a assertiva verdadeira e **F** para a assertiva falsa.

- ( ) Com o troco generoso deixado para o engraxate, o cronista quis disfarçar um preconceito que o dominava naquele momento.
- ( ) A culpa que o cronista experimenta é tão grande que extrapola aquele incidente pequeno da limpeza do sapato.
- ( ) O espanto do engraxate ao receber a gorjeta aceita a seguinte leitura: os fregueses habituais não eram tão generosos.
- ( ) O dinheiro estava para o sentimento de culpa do cronista assim como os votos de felicidade estavam para o sentimento de gratidão que o engraxate experimentava.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência.

- A) F, V, V, V.
- B) V, F, F, F.
- C) F, V, F, V.
- D) V, F, V, F.

**05.** No seguinte enunciado — “Cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos” (linhas 5-7) — a relação entre as orações está implícita. Marque a única alternativa que explicita o sentido que esse enunciado tem no texto.

- A) Quando cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado; mesmo assim, decidi engraxar os sapatos.
- B) Quando cheguei, havia engraxate no Santos Dumont porque o voo estava atrasado; então, decidi engraxar os sapatos.
- C) Cheguei ao Santos Dumont quando o voo estava atrasado, porém decidi engraxar os sapatos.
- D) Cheguei ao Santos Dumont, mas o voo estava atrasado, por isso decidi engraxar os sapatos.

**06.** Escreva **V** ou **F**, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre referência e relações sintático-semânticas.

- ( ) O enunciado que vai da linha 2 (a partir da expressão “No dia”) à linha 5 (até “milênio”) constitui, na narrativa, uma digressão cuja função discursiva é comprovar o que se afirma nas linhas 1 e 2.
- ( ) A expressão “esses engraxates” (linha 8) justifica-se, no texto, pela relação indireta com o verbo “engraxar”: o ato de engraxar pressupõe um agente, no caso, um profissional — um engraxate — “esses engraxates”.
- ( ) Nas expressões “(n)**aquela** espécie de cadeira canônica [...]” (linhas 10-11) e “Pegou **aquele** paninho que dá brilho [...]” (linhas 22-23), ao usar o pronome **aquele(a)**, o enunciador não aponta para nenhum elemento da superfície textual, mas aposta no conhecimento de mundo do enunciatário; em algo que acredita estar na memória dele.
- ( ) Nas palavras do cronista, “Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.” (linhas 17-19), o pronome **o(lo)** substitui a expressão **o meu sapato**, na linha 16, funcionando como elemento de coesão entre o enunciado em pauta e o enunciado anterior.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) V, V, V, V.
- B) F, V, F, F.
- C) F, F, V, F.
- D) V, F, F, V.

**07.** Atente à caracterização do engraxate. Segundo o cronista, ele era gordo e calvo. Essa caracterização

- I. está, de algum modo, relacionada com as ideias principais do texto.
- II. tem uma função textual.
- III. atende a uma necessidade de coerência interna do texto.

Estão corretas as complementações contidas em

- A) I, II e III.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I e III apenas.

**08.** A descrição, feita pelo cronista, da cadeira em que se sentou para engraxar o sapato sugere que o móvel

- A) era muito antigo, uma relíquia de antiguidade.
- B) tinha várias funções. Atendia a muitas necessidades.
- C) era velho e estragado; seu estado podia indicar a pobreza do engraxate.
- D) era velho, já meio estragado, no entanto muito confortável.

### Texto 2

O texto que você lerá é um excerto retirado do primeiro parágrafo do artigo de opinião “Com um braço só”, escrito por J. R. Guzzo, que trata da corrupção na política.

49 Um dos aspectos menos atraentes da  
50 personalidade humana é a tendência de  
51 muitas pessoas de só condenar os vícios que  
52 não praticam, ou pelos quais não se sentem  
53 atraídas. Um caloteiro que não fuma, não  
54 bebe e não joga, por exemplo, é  
55 frequentemente a voz que mais grita contra  
56 o cigarro, a bebida e os cassinos, mas fecha  
57 a boca, os ouvidos e os olhos, como os três  
58 prudentes macaquinhos orientais, quando o  
59 assunto é honestidade no pagamento de  
60 dívidas pessoais. É a velha história: o mal  
61 está sempre na alma dos outros. Pode até  
62 ser verdade, infelizmente, quando se trata  
63 da política brasileira, em que continua  
64 valendo, mais do que nunca, a máxima  
65 popular do “pega um, pega geral”.

Extraído do artigo “Com um braço só”, de  
J.R. Guzzo. VEJA. 21/08/2013.

**09.** O articulista inicia o texto com a expressão: “Um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana”. Assinale a opção que expressa uma afirmação correta sobre esse começo de texto.

- A) A linguagem é figurada, portanto direta e sem subterfúgios, de modo a preparar o leitor para o tom contundente do texto.
- B) A linguagem é simples, sem elementos apelativos ou argumentativos. Predomina nela a função fática da linguagem.
- C) A linguagem é eufemística, demonstrando uma intenção do enunciador: preparar o leitor para o teor pesado do texto.
- D) O início do texto manteria a mesma força argumentativa se fosse reescrito da seguinte maneira: Um dos aspectos mais repulsivos da personalidade humana [...].

**10.** Observe com atenção o que se diz sobre o excerto seguinte: “Um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana é a tendência de muitas pessoas de só condenar os vícios que não praticam, ou pelos quais não se sentem atraídas” (linhas 49-53).

- I. Tender é o verbo correlato de tendência. Indica ação-processo, o que sugere que esse movimento pode não chegar ao ponto previsto.
- II. A tendência pode ser somente uma propensão, uma inclinação, uma vocação ou pendor.
- III. Na introdução do texto de Guzzo, existe a sugestão de que a tendência mencionada pelo enunciador ultrapassa os limites da simples propensão ou vocação. Ela se realizaria concretamente.

Está correto o que se diz em

- A) I e II apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I, II, e III.
- D) I e III apenas.

**11.** Marque a alternativa em que se reescreve o enunciado seguinte **SEM** preservar-lhe a significação: “Um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana é a tendência de muitas pessoas de só condenar os vícios que não praticam, ou pelos quais não se sentem atraídas” (linhas 49-53).

- A) A personalidade humana tem a tendência de só condenar os vícios que não pratica, ou pelos quais não se sente atraída; e esse é um dos seus aspectos menos atraentes.
- B) A tendência de muitas pessoas de só condenar os vícios que não praticam, ou pelos quais não se sentem atraídas, é um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana.
- C) Condenar só os vícios que não praticam, ou pelos quais não se sentem atraídas, é a tendência de muitas pessoas e um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana.
- D) Muitas pessoas tendem a condenar só os vícios que não praticam, ou pelos quais não se sentem atraídas. Esse é um dos aspectos menos atraentes da personalidade humana.

**12.** “O mal está sempre na alma dos outros” (linhas 60-61). Há alguns ditos populares que têm alguma relação com essa frase axiomática. Assinale a opção cujo enunciado está em **DESACORDO** com a frase em destaque.

- A) Macaco, olha pro teu rabo.
- B) Quem tem telhado de vidro não atira pedra no telhado do vizinho.
- C) Quem tem rabo de palha não se senta junto ao fogo.
- D) Quem cospe para cima na cara lhe cai.

**13.** O enunciador do texto não explicita o mal que se alastra na política brasileira no movimento traduzido pela máxima popular “pega um, pega geral” (linha 65). Valendo-se de seus conhecimentos da realidade brasileira, escolha a alternativa que explicita esse mal.

- A) A descaracterização dos partidos políticos é uma realidade: nenhum deles tem coerência e firmeza nas ideias.
- B) A incompetência dos políticos é contagiante: são todos incompetentes, um repete a incompetência do outro.
- C) A corrupção na política é como uma praga, alastra-se, atingindo a todos, mesmo aqueles que se consideram imunes a corrupção.
- D) A chamada lei de Gérson, “levar vantagem em tudo”, poderia ser o slogan dos políticos.

**14.** Atente para as seguintes afirmações sobre alguns dos elementos do texto.

- I. Os gramáticos modernos distinguem os **advérbios frásicos** (aqueles advérbios que modificam um elemento da frase, como em *Ele correu muito*.) dos **advérbios extrafrásicos** (aqueles que são exteriores à frase, estão no âmbito da enunciação, como em *Ele, naturalmente, passou de primeira, não foi?*). Esse segundo grupo congrega os advérbios avaliativos, isto é, que indicam uma avaliação do enunciador acerca do conteúdo enunciado. No texto em estudo, temos um advérbio frásico na linha 61: “sempre”; e um advérbio extrafrásico na linha 62: “infelizmente”.
- II. Na expressão “os três prudentes macaquinhos orientais” (linhas 57-58), o artigo definido “os” confere a “três macaquinhos orientais” o status de informação conhecida.
- III. O texto 2 da prova, embora constitua apenas um excerto do parágrafo original, apresenta a estrutura paragrafada canônica: tópico frasal ou introdução, desenvolvimento e conclusão.

Está correto o que se diz em

- A) I e II apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I, II e III.
- D) II apenas.

**Os textos 3 (manchete de capa da revista Época de 26/08/2013), 4 (manchete de capa da revista Veja de 28/08/2013) e 5 serão analisados em conjunto, na perspectiva da polifonia, do dialogismo e da intertextualidade, isto é, das relações mantidas entre eles.**

Texto 3



66  
67  
68  
69  
70

Texto 4



71  
72



### Texto 5

- 73 **Cair das nuvens (expressão popular)**  
74 1. Espantar-se, surpreender-se (com algo que é  
75 muito diferente do que se pensava ou se  
76 desejava); perceber o próprio equívoco ou  
77 engano.  
78 2. Restr. Decepcionar-se intensamente;  
79 desiludir-se.  
80 3. Chegar de modo imprevisto; aparecer  
81 repentinamente; cair do céu.

Dicionário Caldas Aulete  
<http://aulete.uol.com.br/nuvem#ixzz2ggk52qoh>

**15.** Assinale a afirmação que expressa uma ideia **INCORRETA** sobre os textos 3, 4 e 5.

- A) O dito popular “Cair das nuvens” é fonte dos textos 3 e 4.  
B) Os textos 3, 4 e 5 dialogam entre si.  
C) Nos textos 3 e 4, ouve-se a voz do texto 5, do mesmo modo que, no texto 5, ouvem-se as vozes dos textos 3 e 4.  
D) Há, entre os textos 3 e 4, e a expressão popular “Cair das nuvens” no texto 5, um plágio.

**16.** Assinale com **V** ou **F**, conforme seja verdadeiro ou falso o que é dito sobre o texto 3.

- ( ) O aviõozinho de papel despencando do alto é um recurso para dar mais força de persuasão à manchete, cujos termos estão dispostos um abaixo do outro, o que sugere uma queda.  
( ) É correto afirmar que a capa da revista Época emprega um recurso da poesia concreta.  
( ) O processo de construção da manchete de capa da revista Época inclui substituição e acréscimo de elementos linguísticos, em relação ao texto fonte.  
( ) O criador da manchete de Época fez um jogo com dois sentidos do termo **real**, jogo que foi possível graças à mudança de gênero desse vocábulo.  
( ) Na manchete de Época, apresenta-se apenas uma das funções da linguagem: a função informativa.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) F, F, V, V, F.  
B) V, V, V, V, F.  
C) V, F, F, F, V.  
D) F, F, F, V, V.

**17.** Reflita sobre as seguintes afirmações acerca do texto 4.

- I. Na manchete de Veja, a intertextualidade com o dito popular “Cair das nuvens” está mais explícita do que na manchete de Época.  
II. A manchete de Veja apresenta mais recursos gráficos e linguísticos do que a de Época.

É correto afirmar que

- A) I é falsa e II é verdadeira.  
B) I é verdadeira e II é falsa.  
C) ambas são falsas.  
D) ambas são verdadeiras.

**18.** No que diz respeito ao significado das expressões, numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

	COLUNA I		COLUNA II
1.	<b>Ir às nuvens.</b>	( )	Sem notar o que se passa em volta; em estado de distração e alheamento; em estado de intensa alegria ou contentamento.
2.	(ficar ou estar) <b>Nas nuvens.</b>	( )	Elogiar muito, com entusiasmo, ou usando palavras muito enfáticas.
3.	<b>Pôr</b> (alguém ou algo) <b>nas nuvens.</b>	( )	Alegrar-se intensamente, ficar exultante com algo.
4.	<b>Tomar a nuvem por Juno.</b>	( )	Sem celebração, sem festas; sem ser notado, em branco; sem sofrimento, sem amarguras.
5.	(passar) <b>Em brancas nuvens.</b>		

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) 5, 4, 1, 3.  
B) 2, 3, 1, 5.  
C) 2, 1, 3, 5.  
D) 1, 3, 2, 4.

**Texto 6**

**Capítulo CXIX / Parêntesis**

82 Quero deixar aqui, entre parêntesis, meia  
83 dúzia de máximas das muitas que escrevi  
84 por esse tempo. São bocejos de enfado;  
85 podem servir de epígrafe a discursos sem  
86 assunto.

\*\*\*

87 Suporta-se com paciência a cólica do  
88 próximo.

\*\*\*

89 Matamos o tempo; o tempo nos enterra.

\*\*\*

90 Um cocheiro filósofo costumava dizer que  
91 o gosto da carruagem seria diminuto, se  
92 todos andassem de carruagem.

\*\*\*

93 Crê em ti; mas nem sempre duvides dos  
94 outros.

\*\*\*

95 Não se compreende que um botocudo  
96 fure o beijo para enfeitá-lo com um  
97 pedaço de pau. Esta reflexão é de um  
98 joalheiro.

\*\*\*

99 Não te irrites se te pagarem mal um  
100 benefício: antes cair das nuvens, que de  
101 um terceiro andar.

MACHADO DE ASSIS. In: MACHADO DE ASSIS.  
*Memórias Póstumas de Brás Cubas*.  
Rio de Janeiro: Aguilar, 1971 (Obra completa.  
v.I.) p. 617.

**19.** A passagem do texto "São bocejos de enfado; podem servir de epígrafe a discursos sem assunto" (linhas 84-86)

- A) expressa a humildade do enunciador.
- B) indica que as máximas que constituem o texto não têm valor literário.
- C) sugere que as máximas foram feitas pelo enunciador em um momento de preguiça.
- D) prepara o leitor para o tom que o enunciador emprestou às máximas.

**20.** Escreva **V** ou **F**, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz sobre o texto 6.

- ( ) Na primeira máxima (linhas 87-88), a obviedade é um dos elementos responsáveis pela ironia.
- ( ) Na segunda máxima (linha 89), a ironia se expressa por meio do paradoxo.
- ( ) Na quinta máxima (linhas 95-98), a ironia se constrói pela quebra de expectativa.
- ( ) Na sexta máxima (linhas 99-101), a ironia se instaura pela quebra de paralelismo, que leva à quebra de expectativa.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, V, F, F.
- B) V, V, V, V.
- C) F, F, V, V.
- D) F, V, V, F.